



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO - UFERSA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS - CCSAH
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - DCSA
CURSO DE BACHARELADO EM DIREITO**

LUIZ FELLIPI DE SOUZA AMORIM

**A MÉDIA DO “CUSTO” DO VOTO EM MOSSORÓ/RN: UMA
ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DE VALORES DOS RECURSOS
PÚBLICOS E A DINÂMICA NO RESULTADO DAS ELEIÇÕES DE
2024 PARA A CÂMARA MUNICIPAL**

**MOSSORÓ/RN
2025**

LUIZ FELLIPI DE SOUZA AMORIM

**A MÉDIA DO “CUSTO” DO VOTO EM MOSSORÓ/RN: UMA
ANÁLISE NA DISTRIBUIÇÃO DE VALORES DOS RECURSOS
PÚBLICOS E A DINÂMICA NO RESULTADO DAS ELEIÇÕES DE
2024 PARA A CÂMARA MUNICIPAL**

Artigo apresentado ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Direito, no curso de Direito da UFERSA.

Orientador(a): Prof. Dr. Ulisses Levy Silvério dos Reis

MOSSORÓ/RN
2025

LUIZ FELLIPI DE SOUZA AMORIM

**A MÉDIA DO "CUSTO" DO VOTO EM MOSSORÓ/RN: UMA
ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DE VALORES DOS RECURSOS
PÚBLICOS E A DINÂMICA NO RESULTADO DAS ELEIÇÕES DE
2024 PARA A CÂMARA MUNICIPAL**

Artigo apresentado à Universidade Federal Rural
do Semi Árido, como parte das exigências para a
obtenção do título de Bacharel em Direito.

Mossoró, 27 de março de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ulisses Levy Silvério dos Reis
Presidente

Prof. Dr. Rodrigo Vieira Costa
Membro examinador

Ma. Raíssa Paula Martins
Membro examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre me apoiar e iluminar meu caminho, concedendo forças e sabedoria para enfrentar cada desafio. À minha mãe, cuja força, carinho e apoio incondicional iluminaram cada passo dessa jornada, minha eterna gratidão. Sua fé em mim foi a âncora que me manteve firme diante das adversidades.

Também expresso meu profundo agradecimento à minha família, em especial as pessoas de Débora, Paloma, Marina e Wanderson, por seus gestos de amor, incentivo constante e por serem meu porto seguro. Cada palavra de encorajamento, cada gesto de compreensão e cada momento de união foram essenciais para a realização deste trabalho.

Um agradecimento especial aos meus amigos de faculdade – Eduardo, Douglas, Heloissy, Elisa, Beatriz, Malu e Carla – que compartilharam risos, desafios e conquistas, tornando essa trajetória mais leve e significativa. A vocês, todo meu carinho e respeito.

Aos professores que marcaram minha trajetória, em especial a aquela que sempre acreditou no meu potencial, desde o primeiro dia que me viu, Mara Gisleanne. Com ela tenho a alegria de partilhar amizade e momentos da minha vida sempre.

Esta concretização é, acima de tudo, um tributo a todas as pessoas que fizeram parte desta caminhada, e que com seu apoio e amizade, contribuíram para cada conquista e superação. Muito obrigado a todos por acreditarem em mim e por estarem sempre ao meu lado.

DEDICATÓRIA

“Dedico este trabalho a minha mãe, minha família e amigos, pelo apoio incondicional e inspiração constante e a todos que acreditaram em meu potencial ao longo desta jornada acadêmica.”

A MÉDIA DO “CUSTO” DO VOTO EM MOSSORÓ/RN: UMA ANÁLISE NA DISTRIBUIÇÃO DE VALORES DOS RECURSOS PÚBLICOS E A DINÂMICA NO RESULTADO DAS ELEIÇÕES DE 2024 PARA A CÂMARA MUNICIPAL

Luiz Fellipi de Souza Amorim

RESUMO: A relação entre dinheiro e política tem sido amplamente debatida pela sociedade contemporânea. A legislação busca atuar cada vez mais na transparência dos processos eleitorais. Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo analisar a relação de gastos de campanha e do desempenho eleitoral dos candidatos ao cargo de vereador da cidade de Mossoró/RN nas eleições de 2024. Desse modo, como os gastos de campanha influenciam o custo médio do voto entre os candidatos ao legislativo mossoroense? Diante de tal questão, por meio de uma análise quantitativa, os dados da pesquisa são caracterizados pela quantificação da relação dos candidatos a vereadores e os gastos declarados com base nos dados do Tribunal Superior Eleitoral. Na tentativa de compreender estes fatores, apresenta-se três recortes do cenário eleitoral que são demonstrados através da exposição dos resultados das médias calculadas. Os achados da pesquisa sugerem uma relação dos gastos eleitorais declarados e a quantidade de votos recebidos pelos candidatos no pleito mossoroense de 2024. Por fim, deduziu-se que a partir dos dados coletados e apresentados na prestação de contas dos candidatos, quando comparados com os recursos utilizados e o número de votos alcançados pelos postulantes, parece haver influência direta na composição da legislatura naquele ano.

Palavras chaves: Eleições 2024. Gastos de Campanha. Mossoró. Voto. Fundo Eleitoral.

THE AVERAGE “COST” OF A VOTE IN MOSSORÓ/RN: AN ANALYSIS OF THE DISTRIBUTION OF PUBLIC RESOURCES AND THE DYNAMICS IN THE RESULTS OF THE 2024 ELECTIONS FOR THE CITY COUNCIL

ABSTRACT: The relationship between money and politics has been widely debated by contemporary society. The search for legislation will increasingly affect the transparency of electoral processes. In this context, this research aims to analyze the relationship between campaign spending and the electoral performance of candidates for city councilor in Mossoró/RN in the 2024 elections. Thus, how do campaign spending influence the average cost of voting among candidates for the Mossoró legislative branch? In view of this issue, through a quantitative analysis, the research data are characterized by quantifying the relationship between candidates for city councilors and declared spending based on data from the Superior Electoral Court. In an attempt to understand these factors, we present three excerpts from the electoral scenario that are demonstrated through the presentation of the results of the calculated averages. The research findings suggest a relationship between declared electoral expenditures and the number of votes received by candidates in the 2024 Mossoró election. Finally, it was deduced that from the data found and presented in the candidates' financial statements, when compared with the resources used and the number of votes cast by the candidates, there appears to be a direct influence on the composition of the legislature in that year.

Keywords: 2024 Elections. Campaign Expenses. Mossoró. Vote. Electoral Fund.

INTRODUÇÃO

Caracterizando-se como um tema em alta a cada dois anos, o voto retorna ao centro das avaliações sociais e políticas em épocas de eleição. As campanhas eleitorais no Brasil enfrentam desafios crescentes no que tange ao financiamento e por isso é fundamental entender a relação entre o financiamento das campanhas e o sucesso das candidaturas, com especial atenção à disparidade de gastos entre os candidatos. Na tentativa de compreender a relação entre o custo da campanha política e a disputa eleitoral, este trabalho busca refletir sobre a seguinte questão: os gastos de campanha influenciaram o custo médio do voto entre os candidatos a vereador na cidade de Mossoró em 2024?

Pesquisas realizadas por Samuels (2001, 2002) revelam que, tanto no Brasil quanto em outros países, o dinheiro investido nas campanhas eleitorais pode ser determinante para o sucesso nas urnas. Em outras palavras, quanto mais recursos um candidato dispõe, maiores são suas chances de se eleger e nos leva a reflexão que, de certa forma, o voto tem um “custo” associado.

Existem diversos fatores que influenciam os resultados eleitorais e que são igualmente importantes para a estruturação dos partidos políticos, mas este trabalho busca entender a variação do valor do custo por voto para a Câmara Municipal de Mossoró no ano de 2024. Portanto, o objetivo desta pesquisa é analisar a como se deram os gastos de campanha e sua relação com a captação de votos dos candidatos a vereador em Mossoró nas eleições de 2024, com ênfase no cálculo do custo médio do voto. Desse modo, serão verificados os diferentes tipos de candidaturas: aquelas com altos custos de campanha, outras com gastos médios e, por fim, as de baixo investimento financeiro.

A eleição mossoroense de 2024, que serviu de base para o presente estudo, contou com um total de 224 candidatos registrados (TSE, 2024) e observa-se uma grande disparidade na declaração de recursos gastos em campanhas durante o período eleitoral, especialmente ao realizar a análise entre os candidatos que obtiveram êxito nas urnas, de acordo com os dados registrados no TSE. Além disso, após os resultados do Censo Demográfico 2022, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontando que população do município caiu de 300.618 em 2020 para 264.181 habitantes em 2022, a composição da Câmara caiu de 23 para 21 vereadores eleitos e, conseqüentemente, isso aumentou a competição entre os candidatos. Por tais motivos, a eleição em Mossoró no ano de 2024 foi escolhida como objeto de análise de custo por voto na disputa pelo cargo de vereador.

Portanto, torna-se pertinente a análise dos gastos declarados pelos candidatos e sua comparação para compreender as nuances que conduzem ao sucesso eleitoral. Em suma, neste trabalho, será analisado como essas características financeiras se relacionam com o resultado do pleito do município de Mossoró em 2024 e a média de valor do voto na cidade, com base nos dados analisados no portal do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para a corrida à Câmara Municipal e em seguida está a apresentação da coleta de dados analisados na pesquisa e as considerações sobre os resultados encontrados.

Este estudo analisa os cenários divididos em três pontos. O primeiro é um retrato amplo dos custos e valores investidos por todos os candidatos a vereadores que participaram do pleito e estão cadastrados nos dados do TSE. A segunda avaliação caracteriza-se pelo recorte dos custos e cenários entre os partidos e federações e como essas agremiações se consolidaram ao final do pleito. Por fim, para a terceira e última observação, será apresentado uma análise acerca do recorte dos candidatos eleitos no pleito em questão.

A metodologia adotada neste trabalho segue uma abordagem quantitativa, fundamentada na análise exploratória dos dados oficiais extraídos do portal DivulgaCand do Tribunal Superior Eleitoral. Inicialmente, haverá o levantamento e a sistematização dos dados relativos aos gastos de campanha e à captação de votos dos candidatos a vereador em Mossoró nas eleições de 2024. Posteriormente, os dados serão organizados e agrupados, permitindo o cálculo de indicadores como o custo médio do voto e a comparação entre diferentes partidos e estratégias eleitorais.

Exposto isso, no próximo tópico há um debate realizado a partir da discussão embasada na literatura acerca da relação entre dinheiro e voto. Existe uma quantidade significativa de trabalhos a respeito do tema, que tratam desde o modelo de financiamento, passando pela distribuição de recursos até debates focados no desempenho eleitoral e sua relação com o dinheiro. No terceiro capítulo, há uma contextualização da eleição ocorrida em Mossoró no ano de 2024. Em seguida, está a apresentação dos resultados e médias obtidas, como também as considerações sobre os resultados encontrados, que demonstram haver influência dos gastos de campanha com a média de valor do voto nas eleições em 2024.

1 DINHEIRO E O SUCESSO DAS CANDIDATURAS

O financiamento eleitoral no Brasil é um tema de intenso debate acadêmico, político e social e tem se intensificado nos últimos anos, especialmente no contexto das eleições

municipais, nas quais a concorrência entre candidatos tende a ser mais acirrada e os recursos mais limitados. São nessas eleições que o eleitorado está cada vez mais próximo do candidato, quando se avalia o recorte de atuação do pleito. Esta seção discute a importância do financiamento de campanha como um fator de diferenciação entre as candidaturas e a sua influência no resultado das eleições.

Para Speck (2003), o processo de comunicação entre candidatos e eleitores envolve recursos consideráveis e a competição eleitoral passa a ser também uma disputa pelo apoio material à campanha. Ainda, para Marcelino (2010), há uma tendência de que o dinheiro seja considerado recurso decisivo para os candidatos nas disputas eleitorais, produzindo efeitos sobre o destino dos competidores e, portanto, levando-os a diferentes estratégias de campanha.

Segundo Backes e Santos (2012), os gastos de campanha têm um impacto decisivo no sucesso eleitoral dos candidatos e candidatas durante os pleitos. Com base em dados das análises de prestações de contas das eleições majoritárias e proporcionais de 2002, 2006 e 2010, os autores observaram que os gastos dos candidatos eleitos aumentaram ao longo desse período. Eles afirmam que, sem investimentos em campanhas, as chances de sucesso diminuem, uma vez que a competitividade está diretamente relacionada ao montante financeiro investido.

Salgado (2012) afirma que as campanhas eleitorais podem ser influenciadas por vários fatores, como por exemplo: liberdade de comunicação, nível educacional, renda per capita, desenvolvimento tecnológico, existência de recursos materiais, entre outros. Desse modo, há diversas causas que incidem diretamente no desenrolar das campanhas eleitorais e nos custos envolvidos para a sua execução.

Continua Salgado (2012) afirmando que a mídia exerce influência de forma variada no processo de campanha eleitoral. Nesse sentido, vale destacar que os valores provenientes do fundo partidário são geralmente empregados para produzir material publicitário dos partidos, tanto no período eleitoral quanto fora dele, além de ajudar a financiar candidatos e comitês durante as eleições. Dessa forma, o financiamento eleitoral no Brasil desempenha um papel importante na dinâmica das campanhas, pois viabiliza recursos materiais para os candidatos, como no recorte citado, em publicidade.

Destarte, a publicidade exerce uma influência direta nas campanhas eleitorais contemporâneas. Na visão de Gomes (2010), a campanha eleitoral é como um jogo competitivo que, dentro do período permitido por lei, partidos e candidatos aplicam estratégias de

comunicação com o objetivo de angariar votos.

Nesse contexto, a proliferação das redes sociais têm desempenhado um papel crucial ao facilitar o acesso dos candidatos aos eleitores, ampliando as possibilidades de comunicação e interação, permitindo uma maior proximidade e engajamento entre ambas as partes. As ferramentas de impulsionamento de conteúdo, que são amplamente utilizadas nessas plataformas, têm a capacidade de direcionar e segmentar mensagens de forma eficaz, alcançando um público-alvo específico. Estas ferramentas promovem conteúdos que, de maneira direta ou indireta, podem induzir os eleitores a formarem suas opiniões e tomarem decisões de voto e, para isso, torna-se necessário gastar recursos financeiros.

Além disso, ao analisarmos como as campanhas eleitorais são financiadas no Brasil, percebemos que há duas principais fontes de recursos: as doações de empresas privadas e os recursos públicos. Enquanto as empresas contribuem diretamente, apoiando candidatos, diretórios partidários e comitês eleitorais, os recursos públicos se manifestam de duas maneiras. Por um lado, temos os subsídios oriundos do Tesouro, que incluem tanto o fundo partidário quanto o fundo eleitoral, cujos valores são calculados com base no desempenho dos partidos na eleição geral anterior; por outro, conta-se com a gratuidade na veiculação de propaganda eleitoral em rádios e televisões.

Para Mancuso (2012), num estudo focado na disputa por vagas para deputado federal entre 2002 e 2006, há uma correlação de que tanto o financiamento eleitoral, em geral, quanto o realizado por pessoas jurídicas, se mostram como fortes variáveis quando associadas ao sucesso eleitoral. Isso quer dizer que os recursos financeiros são sim fatores agregados positivamente ao sucesso eleitoral e, ainda, que existem outras condicionantes para vencer uma eleição e, portanto, a possibilidade de gastos financeiros maiores garantem um cenário com mais chances de sucesso na competição eleitoral.

Nesse contexto, deduz-se que o financiamento eleitoral, caracterizado como a disponibilidade de recursos financeiros que são utilizados pelos candidatos e seus partidos dentro do período eleitoral que estão inseridos, tem por objetivo, dentre outros, conquistar o voto do eleitor em questão. A propósito, estes recursos podem ser recebidos através de financiadores públicos ou privados e declarados aos órgãos fiscalizadores e, assim, definir a prestação de contas que são declaradas pelos candidatos e objeto da análise deste estudo.

Ainda na perspectiva da importância do financiamento das campanhas políticas, vale

destacar a criação das federações partidárias, que começaram a valer desde as eleições de 2022. Essa dinâmica foi estabelecida por meio da Lei nº 14.208/2021, que trouxe importantes alterações na Lei dos Partidos Políticos (Lei nº 9.096/1995) e na Lei das Eleições (Lei nº 9.504/1997), consistindo na união formal entre dois ou mais partidos com afinidades ideológicas ou estratégias comuns, permitindo que eles se apresentem de forma conjunta nas eleições e devem atuar juntos na legislatura vigente após o pleito. Desse modo, essa articulação permite a otimização de recursos, ampliar a base eleitoral e fortalecer a representatividade, possibilitando um desempenho mais competitivo nas disputas.

No campo eleitoral, essa nova modalidade de agrupamento político passou a ser regulamentada pela Resolução TSE nº 23.670, aprovada pelo Plenário do Tribunal Superior Eleitoral em 14 de dezembro de 2021. O principal efeito que se torna relevante para essa pesquisa dentro da dinâmica na criação de federações partidárias é a distribuição de valores referentes aos fundos partidários que, nesse cenário, são unificados e distribuídos para os partidos da federação, mitigando os efeitos da baixa representação dessas agremiações no cenário nacional, o qual ocorreu em resposta às demandas de modernização e transparência do sistema eleitoral brasileiro.

Desse modo, quando se trata diretamente das eleições e do que está sendo avaliado aqui, a formação de federações pode potencializar a eficiência das campanhas, concentrando recursos e ampliando a abrangência do discurso político. Ou seja, a aplicação e distribuição de recursos perpassa diretamente pela necessidade dos partidos se unificarem, visando maiores possibilidades de manterem capital político, estrutura financeira e consequentemente o sucesso eleitoral.

Para Agra (2017), quando se trata de financiamento público, é indispensável fazer a distinção de duas grandes áreas de aplicação dos recursos: financiamento das atividades partidárias e aquele diretamente relacionado às campanhas eleitorais. Dessa maneira, é importante que se faça essa separação para entender o funcionamento e a regulamentação dessa problemática, pois no Brasil houve o desmembramento das legislações que tratam de assuntos relacionados às organizações partidárias e as eleições. Esse é um fato que constitui, inclusive, uma diferença entre o financiamento de campanhas e o financiamento das atividades de um partido, sendo cada uma regulamentada através de sua legislação específica.

Após análise de estudos com base na influência econômica nas eleições, destacam-se as pesquisas de Samuels (2001, 2002). Em seu primeiro estudo, o autor analisou as eleições para a Câmara dos Deputados em 1994 e 1998 e constatou que “o dinheiro tem um efeito tremendo

sobre os resultados das eleições legislativas” (Samuels, 2001). Em seguida, no trabalho publicado em 2002, o autor investigou a diversidade eleitoral, explanou a variação no número de votos obtidos por políticos em diferentes pleitos e sugeriu que, para todos os candidatos, o aumento no volume de votos acompanhou o aumento nos recursos de financiamento; em outras palavras, quanto mais dinheiro era investido, maior era o número de votos recebidos. Portanto, percebe-se que quando há maior disponibilidade de recursos financeiros, as candidaturas tendem a ser mais competitivas.

Após a exposição de literatura que aborda o tema em questão, nas próximas seções será apresentado o contexto das eleições mossoroenses em 2024 e a coleta de dados para, em seguida, se concretizar o objetivo deste trabalho, que é compreender e apresentar a média do custo por voto na eleição para vereadores em Mossoró no ano de 2024, a partir da análise dos dados declarados pelos candidatos ao TSE. Logo após, esta relação (dinheiro x voto) será explorada, considerando diversas variáveis explicativas.

2 CONTEXTO DAS ELEIÇÕES DE 2024 EM MOSSORÓ

Para efeito de compreensão do cenário avaliado, onde os mossoroenses foram às urnas escolher os novos vereadores para a legislatura de 2025 a 2028, esta seção apresenta um breve contexto de como aconteceu a disputa.

Ao todo, participaram 224 candidatos, divididos em 8 partidos e 3 federações. Mossoró se consagrou como a segunda maior cidade do Rio Grande do Norte em número de eleitores, com 184.656 aptos a votar, ficando atrás apenas da capital potiguar, conforme dados oficiais do sistema de estatísticas do TSE¹.

No pleito, a candidatura a prefeito de Allyson Bezerra, do partido União Brasil, se destacou ao obter 113.121 votos, o que corresponde a 78,02% dos votos válidos, evidenciando uma expressiva adesão popular e um cenário de ampla votação. Essa vitória reflete a consolidação de uma base bem articulada na Câmara Municipal, onde o prefeito elegeu, apenas do seu partido, 7 dos 21 vereadores eleitos, além de ampliar sua base política na casa legislativa. Tal fato pode ter influenciado diretamente na disputa eleitoral, dada a alta popularidade do prefeito nas redes sociais. Com isso, os candidatos que estavam na sua base podem ter garantido

¹ Disponível em: https://sig.tse.jus.br/ords/dwapr/r/seai/sig-eleicao-eleitorado/home?p0_municipio=MOSSOR%C3%93&p0_uf=RN&session=14373064848504. Acesso em: 19 mar. 2025.

uma certa vantagem na disputa.

Outro fator que merece destaque é que, comparado às eleições municipais de 2020 e 2024, houve uma queda do número de candidatos registrados de 47%, visto que em 2020 houve 476 candidatos e em 2024, 224². Isso afeta diretamente a composição e divisão do fundo eleitoral e consequentemente o resultado das eleições.

Por fim, outro fato que precisa ser apresentado e que pode refletir no objeto desta pesquisa foi a diminuição da população do município, que recuou de 300.618 habitantes em 2020 para 264.181, segundo o Censo Demográfico de 2022, conforme os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Embora esses números pudessem ser atualizados, a alteração não deveria ser expressiva, o que indica que, ao final do censo, Mossoró dificilmente ultrapassa a marca dos 300 mil habitantes. Isso fez com que as vagas na Câmara Municipal caíssem de 23 para 21 cadeiras, fato que tornou a disputa ainda mais acirrada.

3 COLETA DE DADOS E METODOLOGIA

Os dados da pesquisa foram obtidos por meio dos sistemas do TSE. O banco de dados foi montado com informações extraídas tanto do DivulgaCand³, o sistema eletrônico que divulga as contas eleitorais, quanto do repositório de dados do próprio TSE. Em números, ao todo, participaram 14 partidos políticos na eleição mossoroense de 2024 e desse total, apenas 8 obtiveram sucesso na corrida eleitoral, garantindo vaga para os filiados em suas agremiações. Lograram êxito na disputa: PSD, Solidariedade, União, Rede, PT, PL, MDB e PSDB.

A pesquisa foi formada por informações dos 224 candidatos registrados no pleito de 2024 e as distinções foram usadas para as análises nos respectivos cenários. A primeira análise incluída trata-se da média geral de valor por voto, ou seja, no contexto geral das eleições. Em seguida, a variável apresentada foi a média de valor gasto por voto dentro do partido ou federação. A última variável da pesquisa foi construída com base em candidaturas bem-sucedidas, ou seja, eleitas.

A média de custo por voto foi calculada dividindo-se o total de gastos declarados por cada candidato pelo número de votos obtidos no pleito de 2024. Essa abordagem permitiu uma análise dos valores gastos durante a campanha eleitoral, ao fazer relação entre os recursos

² Dados extraídos do sistema do TSE. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/NORDESTE/RN/2030402020>. Acesso em: 19 mar. 2025.

³ Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/home>. Acesso em: 19 mar. 2025.

financeiros empregados com os resultados obtidos em termos de votos. Ao adotar essa razão, foi possível realizar uma comparação entre os diferentes candidatos, evidenciando como os investimentos influenciaram o desempenho eleitoral e contribuíram para uma compreensão dos custos envolvidos na obtenção de cada voto durante as eleições de 2024.

Em seguida, separei os valores obtidos nas declarações por partido, para analisar a média do valor do voto nesses cenários. Inicialmente, agrupei os candidatos conforme o partido ao qual pertenciam. Em seguida, para cada partido, somei os gastos de campanha declarados e os votos obtidos, considerando apenas os registros com votos positivos para evitar distorções. A média do valor do voto por partido foi, então, calculada dividindo o total de gastos pelo total de votos de cada grupo. Essa abordagem permite comparar a eficiência dos investimentos de campanha entre as diferentes agremiações políticas, fornecendo uma visão sobre a relação entre os recursos empregados e o retorno eleitoral nas eleições de 2024.

Foi elaborada uma tabela⁴ que reúne informações sobre os candidatos que participaram do pleito em Mossoró na eleição de 2024, incluindo os valores declarados de gastos e os votos obtidos por cada concorrente. Essa ferramenta foi construída a partir de dados oficiais declarados no TSE e serviu como base para obter a média geral de valor do voto na referida eleição e analisar a relação entre os investimentos financeiros nas campanhas e os resultados eleitorais. Ao organizar os dados de forma sistemática, a tabela possibilita identificar padrões, comparar o desempenho de diferentes agremiações partidárias e discutir a eficiência dos gastos eleitorais, contribuindo para o desenvolvimento e a fundamentação desta pesquisa.

Para a última variável, a dos candidatos eleitos, a análise da média do valor do voto seguiu um procedimento semelhante, mas com uma filtragem prévia para considerar somente os vencedores do pleito de 2024. Inicialmente, os dados incluíam apenas os candidatos que efetivamente obtiveram vaga, garantindo que a análise refletisse uma possível eficiência dos investimentos dos vencedores. Posteriormente, somei os valores declarados de gastos de campanha e os votos obtidos por esses candidatos e a razão entre esses totais foi calculada, ou seja, o total gasto foi dividido pelo total de votos recebidos. Esse cálculo possibilita avaliar o custo médio por voto especificamente entre os eleitos, permitindo uma análise comparativa que destaca a relação entre os recursos aplicados e os resultados eleitorais alcançados pelos

candidatos que obtiveram sucesso na eleição.

4 MÉDIAS DE VALOR DOS VOTOS TOTAL, POR PARTIDO E POR ELEITOS

O custo por voto foi obtido dividindo o total de despesas declaradas de cada candidato pelo número de votos que recebeu na eleição de 2024. Exposto isso, o primeiro dado a ser apresentado a partir da análise mostra que, em média, cada voto custou cerca de R\$ 27,80 (vinte e sete reais e oitenta centavos). Torna-se, então, um parâmetro fundamental para avaliar a eficiência dos gastos e a dinâmica do financiamento eleitoral no contexto das eleições municipais de Mossoró em 2024.

Como base para este estudo, utilizei o montante declarado por cada candidato, descrito no portal como o total de despesas pagas, que seria o total efetivamente desembolsado por um candidato para viabilizar sua campanha eleitoral. Inclusive, é nessa ferramenta que estão detalhados todos os custos, como publicidade, material de campanha, pagamento de pessoal, transportes, aluguel, entre outros gastos que envolvem a administração da campanha e que estão diretamente ligados à eleição. Vale destacar que é um dado importante, especialmente para garantir a transparência no uso recursos públicos e demonstrar se os valores declarados são coerentes com as atividades desempenhadas por cada candidato.

Com isso, o fato dessa medida representar a efetiva aplicação dos recursos, refletindo a quantidade de dinheiro realmente gasto e não apenas valores previstos ou declarados inicialmente, permite que pesquisadores, órgãos de fiscalização e até o próprio eleitorado verifiquem se os gastos estão em conformidade com a legislação eleitoral e se não há possíveis indícios de irregularidades ou abuso de recursos públicos e até privados.

É relevante destacar que nem todos os candidatos eleitos foram aqueles que mais gastaram durante a campanha eleitoral. Essa variação ocorre por diversos motivos, mas especialmente devido à dinâmica das cláusulas de barreira e à composição das legislaturas. Mancuso e Speck (2015) observam que o investimento eleitoral representa uma relação de risco entre arrecadação e despesas. Embora candidatos com maior financiamento tenham mais recursos para investir em suas campanhas, a maneira como esses recursos são aplicados exerce influência nos resultados obtidos.

Especificamente na dinâmica das eleições mossoroenses em 2024, há um exemplo claro que podemos extrair dos dados analisados: as candidatas Ana Flávia Lira, Marleide Cunha e

Plúvia Oliveira, do Partido dos Trabalhadores, se consagram como as candidatas de maior êxito eleitoral, dentro da Federação Brasil da Esperança. Em dados concretos, as três candidatas juntas declararam o montante de R\$ 336.361,53 (trezentos trinta e seis mil, trezentos e sessenta e um reais e cinquenta e três centavos) para uma soma total de 8.342 (oito mil, trezentos e quarenta e dois) votos e uma média de valor por votos de, aproximadamente, R\$ 40,32. Ainda, vale demonstrar que o Partido Liberal (PL) mantêm a maior declaração de gastos, com o candidato Mazinho do Saci comprovando R\$ 203.823,11 (duzentos e três mil, oitocentos e vinte e três reais e onze centavos), resultando na média de R\$ 76,79 (setenta e seis reais e setenta e nove centavos) por cada voto recebido.

A análise dos dados por partido revela variações marcantes no custo médio por voto, refletindo diferentes estratégias de campanha e acesso a recursos financeiros. Por exemplo, os candidatos do Solidariedade apresentaram um custo médio de apenas R\$ 5,81 (cinco reais e oitenta e um centavos) por voto, indicando uma gestão de gastos relativamente eficiente. Em contraste, os candidatos do Republicanos atingiram uma média de R\$ 49,46 (quarenta e nove reais e quarenta e seis centavos) por voto, enquanto os da Federação Psol/Rede e da Federação Brasil da Esperança registraram custos médios de R\$ 11,02 (onze reais e dois centavos) e R\$ 42,94 (quarenta e dois reais e noventa e quatro centavos), respectivamente. O PSD e o União também se destacaram com médias de R\$ 12,57 (doze reais e cinquenta e sete centavos) e R\$ 13,13 (treze reais e treze centavos) por voto, e o MDB ficou em torno de R\$ 12,31 (doze reais e trinta e um centavos).

Por outro lado, os candidatos do Avante demonstraram o maior custo médio, aproximadamente R\$ 104,39 (cento e quatro reais e trinta e nove centavos) por voto, seguido pelo PL, com R\$ 96,47 (noventa e seis reais e quarenta e sete centavos), e pelo PP, com R\$ 49,95 (quarenta e nove reais e quarenta e cinco centavos) e a Federação PSDB/Cidadania de R\$ 21,54 (vinte e um reais e cinquenta e quatro centavos) por voto.

Esses resultados evidenciam que, além da quantidade de recursos investidos, a forma como cada partido gerencia seus gastos tem impacto direto na captação de votos e, consequentemente, no desempenho eleitoral de suas candidaturas.

Ainda, ao avaliarmos o desempenho dos candidatos eleitos, podemos analisar o cenário como se estrutura o valor do voto para aqueles que obtiveram sucesso eleitoral. Com 21 candidatos eleitos, sendo eles: Petras Vinicius, João Marcelo, Alex do Frango, Vladimir Cabelo

de Nego e Kaio Freire, do PSD; Thiago Marques e Jonh Kenneth do Solidariedade; Lucas das Malhas, Wiginis do Gás, Genilson Alves, Raério Cabeção, Tony Cabelos, Ozaniel Mesquita, Ricardo de Dodoca, do União Brasil; Marleide Cunha e Plúvia Oliveira, do PT; Vavá, da Federação PSOL/Rede; Jailson Nogueira e Mazinho do Saci, do PL; Cabo Deyvison do MDB; e por fim, Dr. Cubano, do PSDB. Para este cenário, a média de valor do voto se totalizou em R\$ 18,98 (dezoito reais e noventa e oito centavos).

Ao observar o desempenho de representantes de diferentes partidos nas eleições mossoroenses, percebe-se que a média de valor entre os eleitos ficou abaixo da média geral. Essa diferença pode indicar que os eleitos conseguiram mobilizar seus eleitores de maneira mais eficiente, utilizando seus recursos de campanha de forma mais estratégica. Desse modo, pode haver uma evidência de que a eficiência dos gastos, e não apenas o volume de recursos investidos, desempenha um papel crucial na obtenção do sucesso eleitoral.

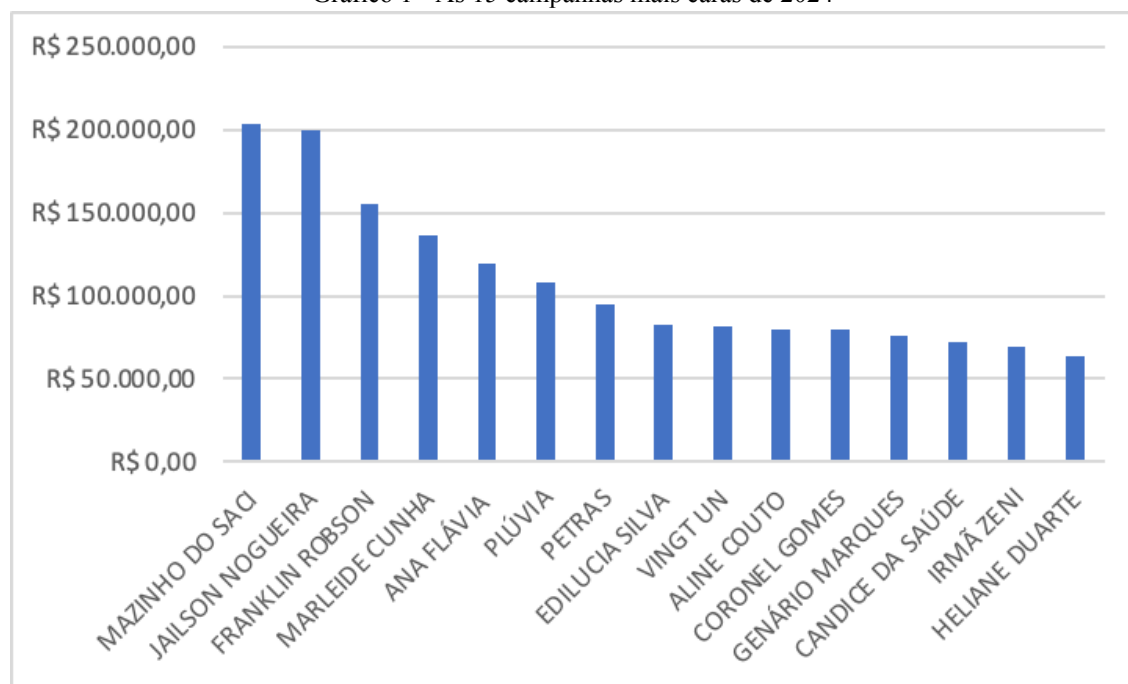
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este tópico apresenta e problematiza os valores de custo por voto dos 224 candidatos a vereador na eleição de Mossoró em 2024. Inicialmente, busquei compreender de forma integrada os valores apurados para todos os eleitos naquele pleito. Posteriormente, aprofundi a análise ao considerar outras variáveis relevantes, como partido e sucesso eleitoral, a fim de identificar possíveis padrões e implicações que esses dados podem revelar.

Antes, há a necessidade de se considerar que alguns vereadores eleitos são por coeficientes próprios, ou seja, quando a candidatura sozinha supera o coeficiente eleitoral, e há outros que são eleitos por coeficiente partidário, em outras palavras, dependeram dos demais candidatos do partido ou federação para conquistarem a vaga na câmara municipal.

Exposto isso, o primeiro dado a ser debatido trata-se da média de valor de voto no contexto geral da eleição, firmado em R\$ 27,80. Para melhor compreensão, o gráfico a seguir ranqueia as 15 campanhas mais caras do pleito. Nele, é possível analisar alguns aspectos do custo por voto para vereador em Mossoró. O primeiro deles é que partidos com maior representatividade nacional obtiveram maior poder de recursos. Outro fator interessante, o Partido Liberal (PL) é o partido que detém o título de campanhas mais caras entre os candidatos: dos 15 candidatos que mais gastaram na eleição, o partido possui 8 representantes.

Gráfico 1 - As 15 campanhas mais caras de 2024⁵



Fonte: elaborado pelo próprio autor (2024)

Ainda sobre o gráfico 1, outra observação interessante: dos 15 candidatos que mais gastaram na eleição, apenas uma candidata, Marleide Cunha (PT), está tentando a reeleição. Isso demonstra, ao menos em tese, que candidatos estreantes ou que não possuem mandato, necessitam de maiores investimentos para obter êxito eleitoral.

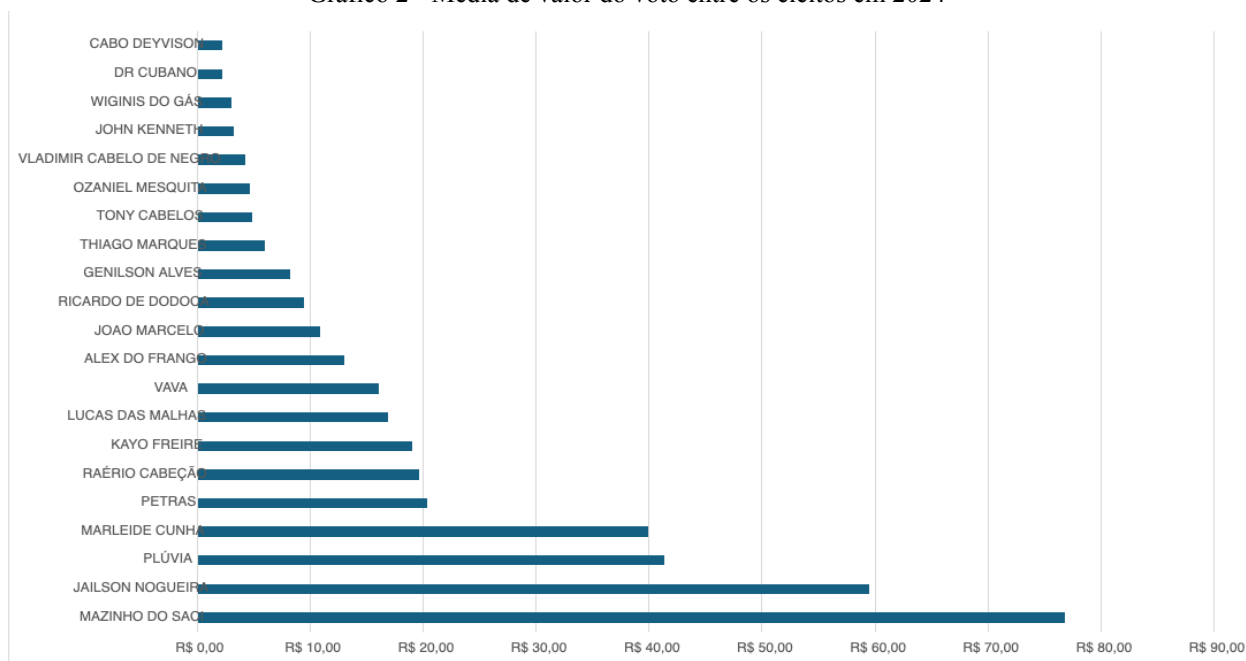
Além do mais, ao analisar o quadro desses candidatos descritos no gráfico, cinco deles conseguiram uma cadeira na câmara municipal. Entre eles, o vereador Petras Vinicius (PSD), que obteve 4.638 votos, o vereador mais bem votado no pleito.

Dito isto, o próximo passo é avaliar o custo do valor por voto de todos os eleitos para vereador em Mossoró no pleito em questão. Para isso, foi elaborada uma tabela⁶ que representa o recorte dos vereadores que obtiveram sucesso eleitoral no pleito. Portanto, analisando os gastos declarados dos 21 eleitos na eleição mossoroense, temos uma média de valor de gastos no total de R\$ 18,98 por voto. Para efeito de melhor compreensão, o gráfico 2 apresenta o cenário entre os eleitos.

⁵ O gráfico representa as 15 campanhas mais caras no cenário das eleições de 2024 em Mossoró. Ele traz os vereadores que declararam os maiores gastos ao portal do TSE.

⁶ Disponível em: https://1drv.ms/x/c/48fdaa2616c7d297/EcRfu93f8ORFvo5ojcQeA3EBdwq2Y_Fd0PWjOcnTJuRM0w?e=h8upqS. Acesso em: 19 mar. 2025.

Gráfico 2 - Média de valor do voto entre os eleitos em 2024⁷



Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Podemos observar que, dos 21 candidatos eleitos, apenas sete candidatos tiveram índices de custo por voto superiores à média de todos os candidatos. O maior custo por voto obtido de toda a eleição é do vereador eleito Mazinho do Saci (PL), com um total de R\$ 76,80 (setenta e seis reais e oitenta centavos). Vale salientar ainda que, mesmo o Partido Liberal mantendo valores altos nas médias e custos por voto, conseguiu apenas duas cadeiras na legislatura mossoroense.

Da mesma forma, a Federação Brasil da Esperança, com candidaturas de alto custo, especialmente das principais candidatas do Partido dos Trabalhadores, que por manterem um bom montante financeiro para a eleição conseguiram estabelecer candidaturas relevantes e altas possibilidades de êxito, porém, elegeram apenas duas candidatas por toda a federação.

Ainda com foco no gráfico 2, cabe notar que dos 14 candidatos eleitos que estão abaixo da média, seis são candidatos à reeleição. Ou seja, mais uma vez, os dados sugerem que conquistar votos acaba sendo mais caro para candidatos que não estão no exercício de mandato. Há outros fatores que contribuíram para este fator, como por exemplo, um sentimento de renovação necessária pregada pela população mossoroense, que desde 2020, já dava sinais de

⁷ O gráfico demonstra a média de valor do voto entre os vereadores eleitos no pleito mossoroense de 2024.

desejo de renovação na Câmara Municipal⁸.

Por fim, observa-se o custo por voto entre os partidos e federações que elegeram representantes na casa legislativa de Mossoró. A tabela a seguir traz esses dados usando como critério a composição e o tamanho da bancada de cada agremiação.

Tabela 1 - Média de gastos por partido em 2024⁹

Partido/Federação	Valores Gastos	Votos obtidos	Vagas obtidas	Média de Custo por Voto
PL	R\$ 403.100,31	6.004	2	R\$ 67,14
FEDERAÇÃO BRASIL DA ESPERANÇA	R\$ 243.716,58	6.007	2	R\$ 40,57
FEDERAÇÃO PSOL/REDE	R\$ 55.825,97	3.461	1	R\$ 16,13
PSD	R\$ 240.046,44	18.903	6	R\$ 12,70
UNIÃO	R\$ 198.057,83	19.926	7	R\$ 9,94
SOLIDARIEDADE	R\$ 25.844,07	4.272	1	R\$ 6,05
FEDERAÇÃO PSDB/CIDADANIA	R\$ 3.484,77	1.515	1	R\$ 2,30
MDB	R\$ 3.958,00	1.766	1	R\$ 2,24

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

A partir dos dados apresentados na tabela, percebe-se que o PL e a Federação Brasil da Esperança mantiveram o posto de média de votos mais cara da eleição em 2024 e, embora tenham investido valores altos durante a campanha, os partidos obtiveram, individualmente,

⁸ Houve, na eleição de 2020, renovação de 17 vereadores para a legislatura de 2021 a 2024. Veja mais em: <https://blogcarlossantos.com.br/renovacao-em-camara-municipal-comeca-mesmo-antes-das-eleicoes/>. Acesso em: 19 mar. 2025.

⁹ A tabela representa na primeira coluna os partidos e federações que participaram das eleições em 2024 e garantiram uma vaga na câmara municipal, em seguida os valores acumulados e gastos entre os candidatos eleitos e, na terceira coluna, o número de votos obtidos. Em sequência, apresenta o número de vagas conquistadas e por fim a média de valor gasto por essas.

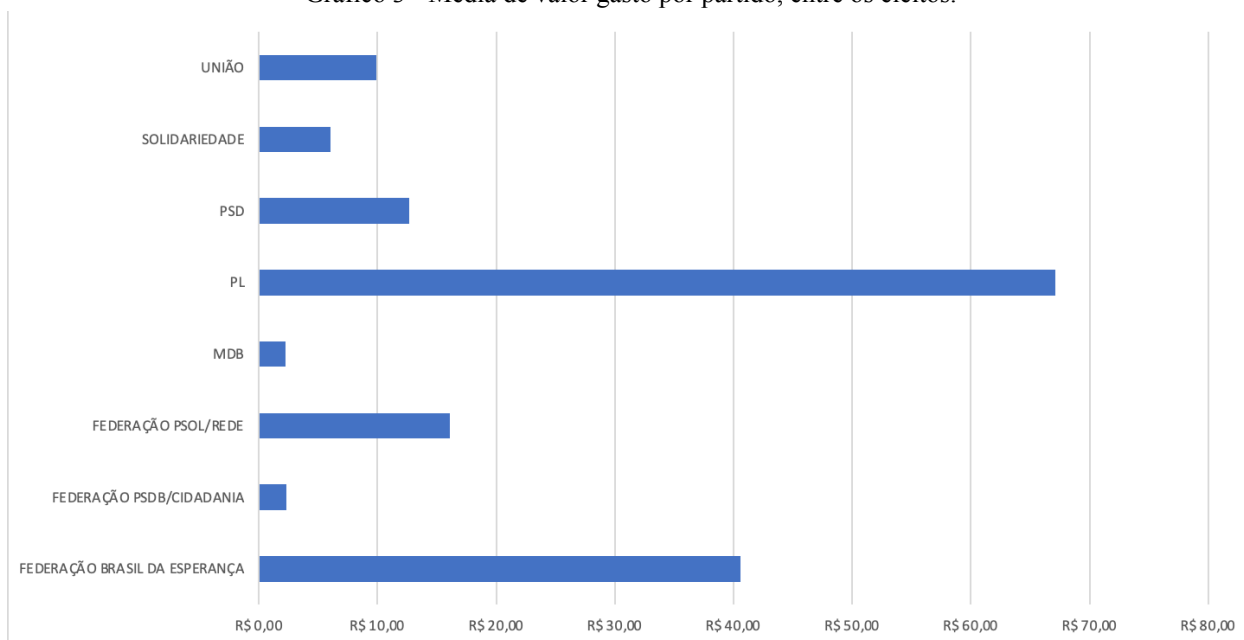
apenas 2 vereadores eleitos no pleito.

Também vale destacar que a reunião dos eleitos por partido mostra uma tendência. As agremiações que elegeram o maior número de cadeiras tiveram custos médios e número de votos semelhantes, que são o PSD e o União Brasil. É importante destacar que juntos esses partidos somam mais de 61% da bancada eleita em 2024 no pleito mossoroense.

Em casos de partidos que elegeram apenas um vereador, como MDB, a Federação PSOL/REDE, Solidariedade e a Federação PSDB/Cidadania, a análise se torna limitada, já que há apenas uma candidatura e impede maiores diagnósticos no que diz respeito à atuação do dinheiro e obtenção de votos na referida eleição. Outro ponto interessante é que os candidatos Cabo Deyvison (MDB) e Thiago Marques (Solidariedade) são novatos na Câmara Municipal. Deyvison obteve o menor custo por voto da eleição, com apenas R\$ 2,24. Thiago Marques, por sua vez, foi o segundo candidato mais votado, mesmo com um custo por voto abaixo da média. Ele contou com o apoio do prefeito Allysson Bezerra (União Brasil). Em 2020, o partido Solidariedade elegeu a maior bancada. Já em 2024, apenas Thiago Marques foi eleito pelo partido.

Para fins de melhor compreensão e como forma de conceder mais robustez aos dados, o gráfico seguinte demonstra de forma ranqueada o valor de média do custo do voto por partido e federação em Mossoró entre os eleitos na eleição de 2024.

Gráfico 3 - Média de valor gasto por partido, entre os eleitos.



Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Um fato que pode ser percebido pelo gráfico 3 é que partidos com maiores representações na escala federal conseguem obter mais recursos para utilização durante a campanha, como o Partido Liberal e a Federação Brasil da Esperança, que mantêm quase o dobro de arrecadação em relação às outras agremiações que participaram do pleito.

Outra estratégia é com relação às federações, que conseguem um maior volume de captação de recursos do fundo eleitoral. Porém, mesmo com mais recursos, garantindo a possibilidade de lograr êxito na corrida ao legislativo, esses não conseguiram maior representatividade na Câmara. Isso possivelmente ocorre pelo fato desses partidos não serem da base do prefeito eleito em Mossoró, cuja alta popularidade e estratégia de comunicação nas redes sociais viabilizou este cenário.

Este fator consagra que, sem valores significativos, esses candidatos não conseguiriam obter nenhuma cadeira na Câmara Municipal, demonstrando a importância do dinheiro no acesso aos cargos eletivos e a dinâmica de alteração nos resultados da composição de uma casa legislativa, no caso, a Câmara de Vereadores de Mossoró.

CONCLUSÃO

A partir da análise dos dados coletados referentes aos gastos de campanha e à performance eleitoral dos candidatos a vereador em Mossoró/RN nas eleições de 2024, percebe-se que parece existir uma relação direta entre o investimento financeiro e os resultados obtidos nas urnas. Entretanto, os dados evidenciam que, embora os recursos empregados influenciem o desempenho, a eficácia desses investimentos varia de acordo com a gestão dos recursos e a estratégia de campanha adotada.

Ademais, o estudo aponta que, para candidatos estreantes ou que buscam a reeleição, a dinâmica dos investimentos se revela ainda mais crítica, uma vez que a ausência de histórico de mandato pode exigir gastos mais elevados para a captação de votos.

Uma análise dos diferentes cenários partidários demonstrou, ainda, que existem exceções interessantes, que mesmo com altos gastos, como observado nos casos do Partido Liberal e da Federação Brasil da Esperança, o retorno em termos de cadeiras na legislatura pode ser inferior. Isto ressalta a importância não apenas do montante investido, mas da estratégia de comunicação e da capacidade de mobilização do eleitorado, que pode ser potencializada pelo montante de recursos investidos e pelas redes sociais, alterando o cenário do reduto eleitoral em

que atua. Depreende-se deste fato que, quanto mais os candidatos obtiverem recursos para serem utilizados, mais chances de sucesso eleitoral ele terá.

Esta pesquisa buscou investigar a relação direta entre dinheiro investido em uma campanha e votos obtidos, reforçando a premissa de que o financiamento eleitoral exerce papel decisivo na composição dos resultados eleitorais, influenciando tanto a competitividade das campanhas quanto a estruturação dos quadros legislativos. Este estudo contribui para o debate acerca do acesso aos recursos e dos desafios para a democratização do processo eleitoral, evidenciando a necessidade de se levantar debates acerca de políticas que promovam uma distribuição mais equilibrada dos fundos de campanha, bem como a importância de uma gestão financeira transparente e estratégica por parte dos candidatos.

REFERÊNCIAS

AGRA, Walber de Moura. **Elementos do direito eleitoral**. São Paulo: Saraiva, 2016.

ARAÚJO JÚNIOR, A. F. de; PIRES, T. S. A vantagem do incumbente nas eleições municipais e estaduais brasileiras: um estudo de 2000 a 2018. **Revista do Serviço Público**, [S. l.], v. 71, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/3992>. Acesso em: 12 de dezembro de 2024.

BACKES, Ana Luiza e SANTOS, Luiz Cláudio Pires dos. "**Gastos em campanhas eleitorais no Brasil**" in Cadernos Aegis, nº 46, p.47-59, maio/ago., 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 24 de fevereiro de 2025.

BRASIL. **Lei Nº 14.822, de 22 de janeiro de 2024**. Estima a receita e fixa a despesa da União para o exercício financeiro de 2024. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2024.

GOMES, Neusa Demartini. Formas persuasivas de comunicação política; propaganda política e publicidade eleitoral. **Coleção Comunicação – 3**. EDIPUCRS. Porto Alegre. 2000.

HEILER, Jeison Giovani; VIANA, João Paulo Saraiva Leão; DOS SANTOS Rodrigo Dolandeli. "Custo da política subnacional: a forma como o dinheiro é gasto importa? Relação entre receita, despesas e sucesso eleitoral." **Revista OPINIÃO PÚBLICA**, Campinas, vol. 22, nº 1, abril, 2016.

HEILER, Jeison Giovani; Democracia: o jogo das incertezas x financiamento de campanhas. Uma análise da prestação de contas das campanhas de vereadores de SC. **Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas**, 2014.

MANCUSO, Wagner Pralon. SPECK, Bruno Wilhelm. Financiamento Empresarial na eleição para deputado federal (2002-2010): determinantes e consequências. **Teoria & Sociedade** nº 23.2 – julho – dezembro de 2015, p. 103-125.

MARCELINO, Daniel. **Sobre dinheiro e eleições**: um estudo dos gastos de campanha para o Congresso Nacional em 2002 e 2006. Universidade de Brasília. Instituto de Ciências Sociais. Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas. Brasília, agosto de 2010.

REIS, Ulisses. Votos “Caros”, Votos “Médios” e Votos “Baratos” em Mossoró/RN. **Diário Político**, Mossoró, 10 de de julho de 2024. Disponível em: <https://diariopolitico.com.br/2024/07/10/votos-caros-votos-medios-e-votos-baratos-em-mossoro-rn/> Acesso em: 18 de julho de 2024.

SAMUELS, David. Money, elections, and democracy in Brazil. **Latin American Politics and Society**, Cambridge, v. 43, n. 2, p. 27-48, 2001.

SALGADO, Suzana. Campanhas eleitorais e cobertura midiática: abordagens teóricas e contributos para a compreensão das interações entre política e mídia. **Revista Brasileira de Ciência Política**. Nº 9, Brasília, setembro-dezembro de 2012, p. 229-253.

SPECK, Bruno. Reagir a escândalos ou perseguir ideais? A regulação do financiamento político no Brasil in Reforma Política: agora vai? **Cadernos Adenauer**, Ano VI, 2005, nº 2, p. 123-159.

SPECK, Bruno. Financiamento eleitoral, representação política e gênero: uma análise das eleições de 2006. **Opinião Pública**, 18, p 177-197, 2012.

SPECK, Bruno. Dinheiro, tempo e memória eleitoral: os mecanismos que levam ao voto nas eleições para prefeito em 2012. **Mulheres nas eleições**, p 417-452, 2013.

TSE. Saiba quanto cada partido vai receber do total do Fundo Especial de Campanha. **TSE**, 2024. Disponível em:

<https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Junho/saiba-quanto-cada-partido-vai-receber-do-total-do-fundo-especial-de-campanha> Acesso em: 21 de novembro de 2024.